

OnTV 2026

capítulo 003



criada e escrita por LEO CARDZ

direção artística
EVERTON BRANDÃO

diretores
JOÃO PAULO RITTER
GLAYDSON SILVA
EVERTON BRANDÃO

direção geral
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência."

personagens deste capítulo

ARMINDA
BERENICE
JULIETA
LATÓIA
MARCONDES
OSCAR
PEDRO
RAFAEL
REGINA
SUZANA
TAVINHO

participações especiais

DELEGADO
DETETIVE PARANHOS
POLICIAL 1
POLICIAL 2

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 **EXT. FACHADA MATERNIDADE MUNICIPAL - DIA** 1

O táxi estaciona. Pedro, DENTRO do táxi, avisa ao motorista.

PEDRO

O senhor me espera por aqui. Eu vou entrar, resolver algo e já retorno. Pode ficar tranquilo que pagarei suas horas de espera.

2 **INT. MATERNIDADE/SALA DE SUZANA - DIA** 2

Suzana (agora com 50 anos) de cabeça baixa, assina uns documentos. Batem na porta.

SUZANA

Pode entrar.

A porta abre, e alguém entra. Suzana vê a sombra sob a mesa e olha; estranha.

SUZANA (cont'd)

Posso ajudar?

E REVELAMOS Pedro.

PEDRO

Eu espero que, sim!

3 **EXT. APART ARMINDA E ANTENOR/FACHADA - DIA** 3

Prédio no centro da cidade de Natal, frente para o mar.

4 **INT. APART DE ARMINDA E ANTENOR/SALA - DIA** 4

Um apartamento na cobertura, bem amplo, móveis antiquados, um certo charme, porém com várias marcas de massa corrida na parede, baldes espalhados pela casa acolhendo as infiltrações. Na sala, dois sofás elegantes, mas com manchas de mofos, televisão, um armário ou outro, bem espaçosa.

Pedreiros trabalham na casa com marteladas, furadeira, um barulho ensurdecedor, enquanto TAVINHO (uns 50 anos, branco, magro, alto), com fones no ouvido ali no cantinho do sofá cochilando, segurando um jornal.

E ARMINDA (uns 50 anos, loira, alta, magra, branca) já vem de dentro reclamando.

ARMINDA

Minha Nossa Senhora das Obras Intermináveis, esse barulho não para nunca! É bate daqui, bate dali. Ô Tavinho? Tavinhô!

TAVINHO

Oi, oi...

ARMINDA

Como é que você tá conseguindo dormir com uma barulheira dessas, homem?

TAVINHO

Oh, Arminda, eu tô muito cansado, sabe? Um sono, uma leseira/

ARMINDA

Leseira? Leseira de que, seu imprestável? Você nem trabalha, não faz nada! Passa o dia todo aí nesse sofá ouvindo música clássica, lendo esse jornal fuleiro, se achando ainda o antigo rico que fomos um dia.

(lamenta)

Óh céus, óh céus! Maldita hora que fui embarcar naquele seu maldito plano de dar o golpe no Oscar! Maldita hora! A essa altura poderíamos estar desfrutando de praias, hotéis na França, mas não! Tamos aqui, sem nada/

TAVINHO

Para de reclamar porque você foi tão culpada quanto eu. Quis entrar na onda sem nem reclamar!

ARMINDA

Desgraçado, maldito/

E Latóia vai entrando da rua.

LATÓIA

Meu Deus, gente! Tão brigando de novo? E que zona é essa?

ARMINDA

(abraça; exagerada)

Chegou! Chegou a salvação dessa família completamente desestruturada! Minha filhota que amo tanto, você é a nossa última salvação! Só você que pode resolver a nossa vida!

(MORE)

ARMINDA (cont 'd)

Porque se depender do seu pai, estamos todos ferrados. Você, minha filha, que foi criada à base de leite ninho, você, minha fofura, só você que vai organizar a vida de todo mundo depois de casar com o Pedro Vieira Machado, filho do rei do sal.

LATÓIA

Imperador, mãe! Olha aqui, eu agradeço o seu discurso, mas não sou a salvação de vocês, não. Muito pelo contrário.

ARMINDA

Como não, minha filha? Você é, sim, nosso **alicerce**. Sem você essa casa fica toda desestruturada. Veja só a bagunça que tá isso aqui, a barulheira desses pedreiros e o seu pai... Tá ali, ó, só come e dorme. Não faz nada. Um desocupado.

LATÓIA

Dona Arminda, eu conheço a senhora. Diz aí: quanto a senhora quer?

ARMINDA

Ah, se pergunta quanto eu quero é porque tem muito/

LATÓIA

Anda, mãe!

ARMINDA

Ah, sei lá, talvez uns oitocentos reais pra eu fazer a unha, cabelo, uma comprinhas/

LATÓIA

Oitocentos reais???

ARMINDA

Quinhentos?

LATÓIA

Tá, mãe. Eu vou fazer o pix pra senhora.

ARMINDA

Ah, minha filha! Filha amada!

TAVINHO

Ô, minha filha, e pra mim não rola também uma graninha não? Tô querendo ir no carteado nesse final de semana pra dá uma jogadinha. Tô sentindo que a sorte tá batendo na porta.

LATÓIA

Que sorte, pai? A sorte bateu na porta de vocês anos atrás e vocês desperdiçaram. Agradeçam pela polícia no lugar dessa tal sorte não bater à porta! Depois eu vejo esse dinheiro, tá?

(aos pedreiros)

Ô, cambada! Deem o fora daqui, já! O trabalho de vocês terminou por hoje. Olha só, eu vou pro meu quarto. Eu não quero ouvir um pio sequer, me entenderam? Vou dormir por algumas horas, arrumar minhas coisas e partir desse galinheiro.

Latóia vai para o quarto.

ARMINDA

Partir? Como assim partir? Ôh, Latóia/

5 **INT. APART DE ARMINDA E ANTENOR/QUARTO LATÓIA - DIA**

5

Latóia vai fechando a porta, quando Arminda "invade".

ARMINDA

Me explica uma coisa: como assim partir daqui? Você vai pra onde?

LATÓIA

Se eu te disser que não te interessa você para de me infernizar?

ARMINDA

Não!

LATÓIA

Então, tá. Eu vim aqui pegar umas roupas porque vou passar uns dias na mansão do Pedro a pedido dele, enquanto ele viaja à São Paulo.

ARMINDA

Como é que é? Passar uns dias na mansão com roupa e tudo? Meu Deus!
(MORE)

ARMINDA (cont 'd)

Isso é um sonho, é o apogeu! E quando nós vamos?

LATÓIA

Nós? Que nós? Não existe "nós" nessa parada, minha querida! Só existe eu e eu mesma. Não é combo, nem pacote, entendeu?

ARMINDA

Mas que filha cruel, meu Deus. Poderia aproveitar que vai entrar no palácio e abrir as portas pros mais pobres, pros mais necessitados, pros plebeus assim como eu e o seu pai. Mas não! Prefere se deliciar sozinha.

E o celular de Latóia TOCA e VEMOS na TELA do celular o nome: "Dante".

LATÓIA

Ôh, minha senhora, cala a boquinha aí, por favor.

(atende)

Oi, meu amor. Calma. Estou terminando de me arrumar. Já desço. Tá, tchau.

Latóia desliga, enquanto vai arrumando umas roupas numa mala.

ARMINDA

"Meu amor", "já desço"... Ôh Latóia, você não disse que o Pedro tinha viajado?

LATÓIA

E viajou, oras.

ARMINDA

E quem é esse aí que você tá chamando de "meu amor" e que tá te esperando lá embaixo?

LATÓIA

Esse não, essa. É uma amiga e nós vamos à praia.

ARMINDA

Amiga, sei. Me engana que eu gosto. Olha aqui, minha filha, esse aí pode ser tudo, menos amiga.

(MORE)

ARMINDA (cont'd)

Latóia, eu fui professora na escola da piranhagem e pilantragem quando você, ó, era apenas uma pirralha. Acha mesmo que me engana?

LATÓIA

Olha aqui, professora da piranhagem e pilantragem, dá pra sair do meu quarto? Você tá me atrasando.

ARMINDA

Humm... Tá certo. Humilha, pode humilhar. Sem problemas. Não quer me contar, não conte. Mas vai sabendo, tá? Eu descubro!

LATÓIA

Sai daqui, mãe! Sai!

6 INT. APART DE ARMINDA E ANTENOR/COZINHA - DIA

6

Arminda se esquivando para não ser vista e nem ouvida, enquanto fala com Alcides, o porteiro.

ARMINDA

Oi, Alcides. Tudo bom, amor? Alcides, tem como você me informar com quem a minha filha se encontrou agora ao sair do prédio? Eu sei que você sabe da vida de todo mundo nesse edifício, né, garoto? E vai me fazer esse favorzinho. E aí, com quem foi que ela saiu?

(p)

COMO??? Um homem??? Você tem certeza, Alcides? Tem certeza mesmo? Tá, tá/

E Arminda desliga.

ARMINDA (cont'd)

(p/si)

Minha Santa das Causas Impossíveis! Essa garota tá de lesco-lesco com outro homem, enquanto o outro, o galhudo, está viajando? Não pode ser! E depois a outra dizia que as velhas que eram safadas.

(t)

É, essa novela vai pegar fogo!

7 INT. HOSPITAL/QUARTO DE INTERNAÇÃO - DIA

7

Rafael deitado na poltrona, Regina chega devagar, traz algo para ele comer, balance-o.

REGINA

Rafael, Rafael...

RAFAEL

Oi, oi!

REGINA

Calma, sou eu! Olha, eu trouxe algo pra você comer.

RAFAEL

Ah, obrigado.

BERENICE

(acorda subitamente)

Rafael!

RAFAEL

(que já salta)

Oi! Mãe! A senhora tá bem? Eu tô aqui!

BERENICE

Acho que tô...

RAFAEL

Eu vou chamar o médico.

E Rafael vai para sair, mas é surpreendido por TRÊS policiais entrando.

POLICIAL 1

Rafael Damasceno Fontes?

RAFAEL

Sou eu, sim.

POLICIAL 1

Você está preso!

Closes alternados. E, em Rafael, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

8 INT. HOSPITAL/QUARTO DE INTERNAÇÃO - DIA

8

CONTINUA em: Rafael, que se defende.

RAFAEL

Como assim? Eu não fiz nada!

Policial 2 já vai algemando Rafael.

POLICIAL 1

É o que todos dizem!

REGINA

Seu policial, o quê que ele fez?

BERENICE

Meu filho.../

POLICIAL 1

O senhor tá sendo preso pelo assalto ao posto de gasolina onde trabalhava. O seu patrão nos entregou seus dados e o denunciou como mentor do assalto!

REGINA

Meu Deus!

BERENICE

Como?

RAFAEL

Mãe, Regina, não acreditem! Eu sou inocente e vou provar minha inocência. Isso não passa de uma armação.

Os policiais levam Rafael algemado.

BERENICE

(tentando levantar)

Filho.. Eu preciso salvar o meu filho/

REGINA

Não, dona Berenice, fica aqui. Fica aqui, porque tudo vai se resolver, mas antes a senhora precisa ficar bem.

BERENICE

Meu filho, Regina, meu filho.

9 INT. MATERNIDADE/SALA DE SUZANA - DIA

9

CONTINUA EM: Pedro já sentado, Suzana o observando.

SUZANA

Então, quer dizer que você nasceu aqui, nesse hospital?

PEDRO

Pelo que me falaram... Não. Eu fui adotado aqui, devo ter nascido em outro local.

SUZANA

E quem são seus pais?

PEDRO

Oscar e Helena Vieira Machado. Você deve os conhecer, afinal, eles trataram da minha adoção com você.

SUZANA

Comigo? Você tá enganado, eu sou a assistente social, não faço adoções, apenas orquestro perante a lei. Devo, sim, ter falado com eles.

(finge)

Mas, ainda assim, queridinho, não tô conseguindo lembrar dos seus pais, sabe? Também, né, faz tanto tempo. Eu já atendi vários casais nessa maternidade, já tratei de muitas crianças... Uma pena não poder te ajudar.

PEDRO

Faz um esforço. Tenta lembrar quem são os meus pais, ou me diz pra onde o outro bebê foi levado na noite que eles me adotaram.

SUZANA

Mas essa informação eu não posso lhe dizer, mesmo que soubesse.

PEDRO

Suzana, por favor, me ajuda aí. Você é a única assistente social dessa maternidade há anos e pelo que me disseram, você é muito **competente** em seu trabalho. Deve lembrar, ou ter informações do meu caso em seus arquivos. Me ajuda, por favor.

SUZANA

(firme)

Eu já falei que não posso, rapaz! Não posso e não vou lhe ajudar. O seu caso, se é que existiu, faz mais de trinta anos. Os arquivos daquela época nem existem mais.

PEDRO

Tô vendo que você não vai me ajudar.

SUZANA

Não, não vou.

PEDRO

Então eu vou apelar pro seu bonsenso. Suponhamos que haja uma denúncia de fraudes em documentos dentro desse hospital e que você, a única assistente social, seja atrelada a um esquema de adoção ilegal. Sim, porque os meus pais não passaram pelos trâmites burocráticos, pelo contrário, eles pagaram a você pra falsificar documentações com o meu nome. Isso deve dar uma cadeia bacana. Tráfico de crianças, é isso?

SUZANA

Você não tem provas/

PEDRO

Mas eu tenho dinheiro! E dinheiro, minha senhora, infelizmente, move o mundo. Até a senhora se explicar e dizer que não é bem assim que a história é, o seu nome e a sua carreira vai estar mais suja do que pau de galinheiro. E pior, vai passar dias e mais dias na cadeia até se explicar. Então, vai me ajudar?

Em Suzana sem saída.

CORTA PARA:

Suzana vem dos fundos e joga na mesa uma pasta antiga.

SUZANA

Tá aí.

Pedro pega, abre e vai lendo.

PEDRO

Não tem foto dele?

SUZANA

Quando ele saiu daqui era apenas uma
criancinha, assim como você era. Ele
foi levado pra Casa de Apoio Madre de
Deus.

PEDRO

Casa de Apoio... Tá certo.

(levanta)

Muito obrigado, Suzana, sua ajuda foi
crucial. Deus te abençoe.

Pedro sai com a pasta nas mãos.

Suzana, rapidamente, pega o celular e faz uma ligação.

10 **EXT. FACHADA CASA MADRE DE DEUS - DIA** 10

O táxi de Pedro estaciona. Pedro desce e admira a entrada do
mausoléu, que continua sendo uma casa antiga e muito grande.

Algumas freiras por ali. Pedro vai para entrada, e--

11 **INT. CASA MADRE DE DEUS/CORREDOR - DIA** 11

--Caminha, atento a tudo, é uma novidade. Uma freira se
aproxima, ele pergunta algo e ela aponta uma direção. Sai.

Pedro caminha, e--

12 **INT. CASA MADRE DE DEUS/SALA MADRE SUPERIORA - DIA** 12

--MADRE LÚCIA (alta, branca, uns 80 anos) escrevendo algo.
Batem na porta, e Pedro já entra.

PEDRO

Bom dia, Madre. Posso falar com a
senhora?

CORTA PARA:

Madre Lúcia lendo a pasta que Pedro a entregou.

MADRE LÚCIA

Mas é claro, eu lembro perfeitamente
desse caso. Aguarda um instante?

PEDRO

Claro.

Madre Lúcia se levanta, vai em direção a um armário antigo, abre uma gaveta com várias pastas, procura a dedo, pasta por pasta, e arremata uma amarela, antiga, manchada de tão velha. Ela retorna à mesa, senta-se.

MADRE LÚCIA

Veja, as datas e o horário batem. É este mesmo!

Madre Lúcia folhea a pasta que pegou e reage surpresa.

MADRE LÚCIA (cont'd)

Meu Deus...

PEDRO

O que foi, Madre?

Ela retira uma foto de dentro da pasta, olha a foto, olha para Pedro, chocada.

MADRE LÚCIA

É você!

(e entrega a Pedro)

Veja! Essa foto é antiga, está mais novo, mas o rosto... Só pode ser você!

Pedro, ao olhar a foto, emocionado e feliz ao mesmo tempo.

PEDRO

Meu Deus! Não sou eu, madre. É ele, o meu irmão. Somos... Somos idênticos!

MADRE LÚCIA

Gêmeos! Você está em busca do seu irmão gêmeo!

PEDRO

E encontrei, Madre. O endereço.../ Onde eu posso encontrá-lo? Por que ele foi adotado aqui, não foi?

MADRE LÚCIA

Sim, foi, eu lembro. Uma história triste ele teve aqui.

PEDRO

Como assim?

MADRE LÚCIA

Rafael! Lembrei o nome dele! Ele foi a última criança a ser adotada, na verdade, um adolescente. A adoção saiu aos dezesseis anos. Nossa! Mas aquele menino pintava e bordava nesta casa. As irmãs já não tinham mais paciência com ele. Aquele menino parecia andar acompanhado com alguma coisa. É, é verdade. Você acredita que ele atiou fogo em um dos quartos num surto que ele teve?

PEDRO

Atiou fogo?

MADRE LÚCIA

Sim, por pouco não aconteceu o pior. Mas pra graça de Deus, surgiu um casal pra adotá-lo. Um casal pobre, sabe, mas que tinham condições de sustentá-lo e, cá entre nós, eu não fiz muito esforço em investigá-los. Convenci o juiz da época a autorizar a adoção. Aquele menino, se ficasse aqui por mais algum tempo, seria capaz de matar uma de nós.

PEDRO

Meu Deus, Madre!

MADRE LÚCIA

Ah, meu filho, não se espante. Já lidamos com todo tipo de criança neste lugar. Agora, se você vai mesmo reencontrá-lo, eu espero em Deus que ele tenha crescido, virado homem e mudado, né? Virado uma outra pessoa, e melhor. O endereço está aí nessa pasta. Faz tanto tempo, nem sei se é o mesmo.

13 **EXT. PANORAMA SÃO PAULO - ANOITECENDO**

13

Um voo sob a cidade.

14 **EXT. CASA DE RAFAEL - NOITE**

14

O táxi de Pedro vai aproximando e, de DENTRO, ele com o endereço anotado num pedaço de papel, identifica a casa.

PEDRO

É aqui. Pode parar aqui.

O carro para, Pedro desce com a mala e a mochila. Pega a carteira, retira algumas cédulas e paga o motorista.

PEDRO (cont'd)

Aqui o nosso combinado. Muito obrigado pelos seus serviços.

O táxi sai. Pedro, ansioso, pega a mala e com a mochila nas costas vai até a casa, sobe uma escadinha e para. Respira fundo. Bate na porta. Ninguém sai. Bate de novo.

PEDRO (cont'd)

Ué, será que o endereço está errado?

DE REPENTE, OUVIMOS um estrondo de TROVOADA e uma CHUVA forte começa a cair e molhar Pedro.

PEDRO (cont'd)

É muita sorte, meu Deus.

Pedro não vê para onde correr e se proteger, ATÉ QUE Regina vai passando com um guarda-chuva e o vê.

REGINA

Ei, não tem ninguém aí não!

PEDRO

Oi?

REGINA

Não tem ninguém na casa.

E Pedro, com a mala e a mochila, se aproxima de Regina, enquanto fala:

PEDRO

E tá aonde?

Por estar escuro, Regina vai tentando encherger quem é a pessoa e ao ponto da luz do poste iluminar Pedro, ela o vê e reage surpresa, na chuva.

REGINA

Rafael?

Neles, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

15 INT. CASA DE REGINA/SALA - NOITE

15

Pedro por ali todo molhado, enquanto é encarado por VALÉRIA (uns 50 anos, negra) que está surpresa ao vê-lo. Regina vem de dentro e traz uma toalha.

REGINA

Como é que pode uma história dessas, meu Deus? Duas crianças, irmãos gêmeos, serem separados na maternidade.

VALÉRIA

É história de novela, minha filha. Eu tô aqui, olhando pra ele, e não tô acreditando que são pessoas diferentes. Claro que dá pra notar o corte de cabelo, tá sem barba, a roupa também, né... Bem se ver que é um rapaz rico.

REGINA

Mãe!

VALÉRIA

É só uma observação.

PEDRO

Tudo bem. Eu sou, sim. Quer dizer, os meus pais adotivos são. Mas, me digam, o Rafael... O meu irmão é tão parecido assim comigo?

REGINA

Eu vou lhe mostrar.

Regina busca o celular, abre e mostra uma foto a Pedro onde VEMOS ela e Rafael abraçados, felizes.

REGINA

Olha...

PEDRO

Meu Deus... Parece que eu tô vendo uma foto minha, um reflexo.

(analisa a foto)

Vocês estão lindos aqui. Ele é o seu namorado?

REGINA

Ah, não...

VALÉRIA

Deus livre a minha filha.

PEDRO

Ué, por quê?

REGINA

É que/

VALÉRIA

É que esse aí, o seu irmão, é do babado! É um cara muito dramático, cheio de problemas, envolvido com coisas pesadas!

REGINA

Mãe, por favor/

VALÉRIA

E não é verdade?

REGINA

Ele teve uma vida difícil, sabe? Muito pobre, teve que trabalhar cedo/

VALÉRIA

Desde quando pobreza gera desvio de caráter, minha filha?

REGINA

Mãe, a senhora não tá ajudando.

PEDRO

Onde ele tá agora? Eu quero vê-lo.

Regina olha preocupada para Valéria.

PEDRO (cont'd)

O que foi, gente?

REGINA

É que... O Rafael foi preso hoje à tarde.

PEDRO

Preso?

VALÉRIA

Eu falei pra você que ele era babado, não falei?

PEDRO

Mas aonde? Eu vou pra lá agora! Você pode me levar?

VALÉRIA

Opa! Calma, muita calma. Cadeia praquele ali é um parque de diversão! Ele já tá acostumado e só com essa já é a terceira vez!

(p/ Regina)

Minha filha, você não comeu nada, ainda tá com a roupa de ontem e acabou de voltar do hospital. Vá tomar um banho, trocar de roupa, comer algo... Depois vocês vão.

REGINA

Verdade, mãe. E você também, é.../

PEDRO

Pedro!

REGINA

Pedro... Você deve tá cansado e tá todo molhado, né? Tem que trocar de roupa, senão pode pegar um resfriado. Ó, você pode trocar de roupa aqui, meu quarto fica ali...

PEDRO

É, tô vendo que vou precisar mesmo.

REGINA

Vem comigo que eu te mostro.

16 **INT. CASA DE REGINA/QUARTO REGINA - NOITE**

16

Um quarto simples, apenas uma cama de solteiro, um guarda-roupa, tapete do lado da cama e uma luminária.

REGINA

Entra aí. O quarto é simples, pequeno, mas dá pra você se trocar. Aposto que é bem diferente do seu, né?

PEDRO

Tudo bem.

Eles se olham, rola ali um encanto, um sorriso.

REGINA

Bem, pode... Pode ficar à vontade.

PEDRO

Obrigado. Obrigado, Regina.

REGINA

Vou deixar você à vontade...

Regina sai. Em Pedro, que analisa.

17 **EXT. FACHADA MANSÃO VIEIRA MACHADO - NOITE**

17

Luzes acesas. Casa bastante iluminada.

18 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/COZINHA - NOITE**

18

Marcondes dando algumas ordens a duas cozinheiras, Latóia vem da sala.

LATÓIA

Marcondes, cadê a Julieta?

MARCONDES

Boa noite, dona Latóia! A Julieta precisou sair para resolver um problema pessoal.

LATÓIA

À noite?

MARCONDES

Sim.

LATÓIA

Ela não teria outra hora para sair, não sendo na hora do jantar?

MARCONDES

Dona Latóia, a senhora vai me perdoar, mas eu não controlo os horários dos funcionários dessa casa e a senhora, embora seja noiva do Pedro, também não controla.

LATÓIA

Escuta aqui/

MARCONDES

A senhora ainda tem alguma coisa a dizer? Está atrapalhando o nosso serviço!

LATÓIA

Aproveita, pode aproveitar. Agora, registre: eu tô anotando alguns nomes na minha listinha, tá?

(MORE)

LATÓIA (cont'd)

Quando eu me casar com o Pedro você e sua mulherzinha serão os primeiros a caírem fora dessa casa.

Latóia, revoltada, sai bufando. As cozinheiras olham para Marcondes sem acreditar e os três acabam caindo em risos.

19 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE**

19

Latóia vai passando, encontra a porta do escritório de Oscar entreaberta, de onde ouve:

OSCAR (V.O.)

Diga depressa porque tô sem tempo.

Desconfiada, ela aproxima da porta e observa Oscar ao telefone; suspeito.

OSCAR

Tudo resolvido então? Maravilha! Sabia que você tinha e tem competência para esse tipo de trabalho, Marajó! Parabéns. Agora, trate de agilizar aquela outra negociação, aquela dos dois pacotinhos azuis e um rosa. Isso mesmo, pros finlandenses. Eles costumam pagar bem.

E, EM LATÓIA, desconfiada, que cochicha para si:

LATÓIA

Pacotinho? O que será que esse velho tá aprontando?

20 **INT. RESTAURANTE - NOITE**

20

Julieta ansiosa sentada à mesa, até que chega um rapaz, o DETETIVE PARANHOS (uns 40 anos, branco).

DETETIVE PARANHOS

Julieta?

JULIETA

Sim, sou eu.

DETETIVE PARANHOS

Eu sou o detetive Paranhos que a senhora contratou por telefone.

JULIETA

Ah, sim, sente-se, por favor.

DETETIVE PARANHOS

Vim o mais rápido que pude, mas o trânsito estava um caos. Então, o que a senhora deseja?

JULIETA

Bem, eu quero que você investigue uma pessoa. Quero saber o que ela anda fazendo.

E Julieta puxa o seu celular e mostra uma foto de Latóia.

JULIETA

Eu trouxe uma foto... É essa moça. Ela é noiva do meu//

DETETIVE PARANHOS

Não, não... Não precisa dizer quem é, eu não me importo. Só precisa dizer o que devo fazer.

JULIETA

Tá, tá certo. Eu quero que o senhor siga essa moça, que investigue pra onde ela vai, com quem se encontra e, principalmente, se esses encontros são com homens. Ah! Eu quero também provas disso... Fotos!

DETETIVE PARANHOS

Tudo bem. Eu posso fazer o serviço.

21 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/QUARTO DE JULIETA - NOITE**

21

Marcondes trocando de roupa, Julieta sentada na cama.

MARCONDES

Julieta, eu já falei pra você mil vezes para não se intrometer em assuntos dos patrões.

JULIETA

Eles não são apenas patrões, Marcondes! São amigos, quase família. Eu ajudei a dona Helena a criar o Pedro e ajudei o seu Oscar a organizar essa mansão pra ela ser o que é hoje. O Pedro tem um carinho enorme por nossa família e eu não vou deixar qualquer uma atrapalhar a vida do meu menino.

MARCONDES

Sim, eu sei disso. Mas você, meu amor, precisa tomar cuidado com o que fala e com o que faz. O Pedro está feliz com a vida que vai ter ao lado dessa moça, ainda que eu ache que ela seja um purgante.

JULIETA

Ela é muito mais que um purgante, Marcondes. Muito mais. É uma mulher vulgar, rasteira. Eu ouço sempre o somido do chucalho quando ela se aproxima de mim. Olha aqui, eu tenho certeza que ela anda armando uma boa arriscada pra o meu Pedro. E se for preciso pagar um investigador pra desmascará-la, eu pago! Mas eu pago com gosto!

22 **INT. DELEGACIA - NOITE**

22

Regina e Pedro vão entrando e encontram o DELEGADO (branco, alto, uns 40 anos) por ali.

REGINA

Doutor, boa noite! Nós viemos ver o Rafael Damasceno Fontes!

DELEGADO

O ladrão do posto de gasolina?

REGINA

Sim/

DELEGADO

Sinto muito, moça, mas o horário de visita já passou e faz tempo!

PEDRO

Doutor Delegado, tudo bem? Meu nome é Pedro, sou irmão do Rafael, o preso.

DELEGADO

Isso que eu tô olhando... Vocês são/

REGINA

Gêmeos.

DELEGADO

Que sorte, hein, rapaz? Quando andar na rua, tome cuidado pra não receber uma bala por engano, porque o seu irmão não é moleza.

PEDRO

É, eu já sei, mas veja bem. Eu sou Pedro Vieira Machado, vim do Rio Grande do Norte só para reencontrar o meu irmão. Nós não nos vemos há anos, desde que nascemos, e, há menos de dias, eu nem sabia da existência dele. Então, por favor, quebra essa pra gente. Deixa eu falar com ele?

DELEGADO

Reencontro, é?

23 **INT. DELEGACIA/CELAS - NOITE**

23

Um grupo de presos sentados em roda e Rafael entre eles jogando algum jogo de carta; Rafael vence a partida.

RAFAEL

Bati! Bati! Tá vendo aí? Rapaz, mas vocês são um bando de bundão mesmo, hein? Um jogo fácil desse, mané.

Policial 2 aproxima, o chama.

POLICIAL 2

Oh doutor gasolina, vem que você tem visita.

RAFAEL

Visita? A essa hora?

POLICIAL 2

Vai vir ou não?

24 **INT. DELEGACIA/SALA DE VISITAS - NOITE**

24

Policial 2 traz Rafael algemado, tira as algemas.

RAFAEL

Aê, valeu, meu patrão! Isso aqui tava apertando pra caramba, mas quem é... Quem é que quer falar comigo? O velho dono do posto não é, tá magrinho demais.

E, NESTE MOMENTO, Pedro vira para Rafael, que toma um susto; arregala os olhos, quase caindo.

RAFAEL (cont'd)
Mas que palhaçada é essa? OH, SEU POLICIAL! Tem.../ Tem alguma coisa errada aqui.

Rafael analisa Pedro, seu gêmeo; aproxima e só consegue dizer:

RAFAEL (cont'd)
Mas que porra é essa?

Na tensão, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

25 **INT. DELEGACIA/SALA DE VISITAS - NOITE**

25

CONTINUA EM: Rafael impactado diante de Pedro, como se fosse um espelho, mas diferente. Ele ainda incrédulo, enquanto Pedro, em êxtase de felicidade.

RAFAEL
Irmão?

PEDRO
Sim, não é incrível? Um irmão! Um irmão igualzinho.../ Idêntico!

RAFAEL
Não é possível! Isso só pode ser efeito de drogas, mas eu tenho certeza que não usei nenhuma hoje! Como? Você, igual a mim?

PEDRO
Eu não sei, mas... Nós dois, eu e você, nascemos da mesma mulher, do mesmo ventre.

RAFAEL
Mas como pode? Eu fui criado num orfanato, eu lembro/

PEDRO
Olha, veja...

E Pedro mostra a foto de Rafael que pegou com a Madre e, em seu celular, a foto dele com as mesmas idades.

PEDRO

Em lugares diferentes, com as mesmas idades, com o mesmo rosto...

RAFAEL

Mas... Como? A nossa mãe... Pra isso ela...? Ela preferiu me deixar naquele lugar e levar você/

PEDRO

Não, não foi isso. Eu investiguei, fui atrás de informações da nossa história e descobri que a nossa mãe morreu num hospital público e fomos levados até uma maternidade, onde ficamos até... Até eu ser adotado. O meu pai e a minha mãe, meus pais adotivos, tinham acabado de se casar, então, preferiram me levar, levar um bebê apenas, e você/

RAFAEL

Eu fiquei pra trás! Largado, abandonado naquele lugar até ir prum orfanato/

PEDRO

Rafael, o que importa agora é que eu tô aqui. Eu, o seu irmão!

RAFAEL

Eu fiquei anos naquele lugar, ninguém queria me adotar... Eu... Eu sofri por dezesseis anos vendo todos sendo adotados e eu sempre ficando pra trás/

PEDRO

Mas a Berenice, a sua mãe adotiva, ela te adotou e pelo que me falaram te deu muito amor, carinho/

RAFAEL

Falar de amor e carinho tendo uma boa vida boa como você teve é fácil. Eu tô vendo às suas roupas, o seu relógio no pulso. Só ele pagaria dez casas igual a que eu moro e olhe lá. Eu não tive luxo como você, Pedro. Pelo contrário, tive que lutar bastante, ralar em trampos dos outros, vender o almoço pra comer a janta, então você não pode chegar aqui e falar de amor/

PEDRO

Eu sei, eu sei! Eu sei que você não teve privilégios, que sua criação foi difícil, mas eu tô aqui, meu irmão. Eu vim atrás de você pra reparar todas as injustiças.

E nisso, Rafael vira-se contra o espelho da sala e VEMOS os dois refletidos nele, no que ele analisa:

RAFAEL

Irmão... Eu olho pra você e vejo como se fosse um reflexo, mas ainda assim... Você é diferente de mim. É um outro eu. Um outro em roupas boas, com um celular bom, com um perfume bom... Olha pra mim, olha o lugar onde eu tô... Por quê? Por que adotaram você e me deixaram? Eu tinha algum problema, é isso? Você não é igual a mim? Por que você foi e eu fiquei? Por que você teve tudo e eu, EU, eu não tive nada! QUAL O PROBLEMA? E por que você veio, agora, atrás de mim?

Pedro aproxima, afetuoso.

PEDRO

Calma. Tem coisas, histórias, que a gente não tem resposta, não tem como sabermos. Mas... Eu vou resolver tudo, não disse?

(agarra-o)

Meu irmão, meu amado irmão, eu vou cuidar de você, da sua família, eu vou tirar você daqui, desse lugar.../ Eu nem acredito que eu tô falando isso, sabe? Mesmo sendo criado numa mansão, com dinheiro, empregados, pais amáveis... Eu sempre me sentia só. Não tive irmãos e tá aqui, ao seu lado, parece que finalmente tô realizando um sonho.

RAFAEL

Um sonho?

PEDRO

Sim, um sonho. Escuta, eu vou pagar a sua fiança, vou pagar os exames da sua mãe. Eu vou levar você pra casa!

Rafael, ainda sem jeito, com certos olhares desconfiado.

Um policial aproxima, bate na porta e faz sinal no relógio.

PEDRO

Nosso tempo acabou, mas, olha... Esse só foi o nosso primeiro encontro. Eu juro.

RAFAEL

Só me diz uma coisa: como você me encontrou?

PEDRO

A **Regina**, sua amiga, ela me ajudou! Escuta, a gente vai se ver lá fora! Agora, vem cá, me dê um abraço.

Pedro abre os braços, Rafael o olha. E eles, ainda que iguais, mas tão diferentes, se abraçam, sem jeito.

Policial 2 entra, e vai puxando Rafael.

PEDRO (cont'd)

Eu volto.../ Eu volto, eu juro. Eu vou tirar você daqui... Eu prometo, meu irmão!

E Policial 2 leva Rafael, ainda sob o impacto, sem dizer mais uma palavra.

PEDRO

Meu irmão... Um irmão, meu Deus. Um irmão.

26 **INT. DELEGACIA/SALA DO DELEGADO - NOITE**

26

Regina reage diante o Delegado, enquanto ele trabalha.

REGINA

(espantada)

Cinco mil reais??? Mas, doutor, isso é muito dinheiro.

DELEGADO

Agradeçam por eu não ter estipulado um valor maior. O garotão lá dentro além desse roubo de hoje, já tem três passagens. A ficha dele não é nem corrida, é extensa.

REGINA

Mas cinco mil reais?

PEDRO

(entra falando)

Eu pago! Eu pago o que for, mas essa será a última noite do meu irmão neste lugar!

REGINA

Pedro, você tem certeza?

PEDRO

Tenho. Claro que tenho. O Rafael já sofreu demais nessa vida, Regina. Eu pago, doutor!

DELEGADO

Ótimo. Volte amanhã com o dinheiro em mãos, nós não aceitamos cheque ou transferência. Tem que ser em espécie.

27 **EXT. DELEGACIA - NOITE**

27

Pedro e Regina saindo.

PEDRO

Regina, espera. Eu preciso que você me leve a uma pessoa.

REGINA

A uma pessoa? Quem?

28 **INT. DELEGACIA/CELA - NOITE**

28

Rafael, ainda impactado, é trazido pelo Policial 2, que abre a cela e o empurra. Ele caminha até uma das camas, senta, abismado.

RAFAEL

(p/si)

Hum! Mas que história mais absurda, não? Um irmão, rico, cheinha da bafunfa... Ainda por cima... Gêmeo. Gêmeo! A minha cara. Se isso não é sprte, eu nem sei o que é mais. Ora, ora, ora...

Em Rafael, que gargalha.

29 INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE

29

Berenice deitada, pensativa. Regina vai entrando, sorrir para ela.

REGINA

Dona Berenice...

BERENICE

Ah, Regina. Que bom que você voltou. Eu tô aqui que não me aguento, ninguém me deu uma notícia sequer do meu Rafael. Ele foi preso, mas por quê? Como? Eu não entendi/

REGINA

Calma, dona Berenice. A situação do Rafael está sendo resolvida.

BERENICE

(estranha)

Tá? Mas como? Foi engano, então? Prenderam ele confundindo com algum bandido? Sim, porque o meu filho é inocente, eu acredito nele!

REGINA

Escuta, dona Berenice, eu preciso apresentar uma pessoa a senhora, mas olha... Não se assuste, cuidado com a sua pressão.

BERENICE

Eu não tô entendendo... Do que você tá falando?

E Pedro se aproxima e fica diante delas. Berenice olha Pedro, se assusta, boquiaberta.

REGINA

Dona Berenice, esse é o Pedro, o/

BERENICE

(e completa)

O irmão gêmeo do Rafael!

E no impacto de Regina e Pedro, o efeito especial:

A imagem de Berenice é petrificada!

FIM DO CAPÍTULO 003

CRÉDITOS: